

Highlights do dia COVID-19

A corrida do poder público é para acelerar medidas de apoio à população menos assistida. A pressa se justifica pela elevação da curva de mortos e infectados, e pelas perspectivas de que, sem assistência, a população mais necessitada não terá como cumprir as recomendações de isolamento. Há pouco otimismo, como mostra pesquisa do Datafolha, no qual 69% dos entrevistados acreditam que perderão renda. Nas empresas, o esforço é para se compreender os novos perfis de consumo e padrões de comportamento das equipes durante o home office. Estudo da FGV aponta que, depois da crise, a tendência é de que aumente em 30% a adoção do trabalho remoto pelas companhias. Enquanto não há sinal para o fim da pandemia, manter o isolamento é necessário e fundamental, mas, em algumas localidades, a população tem aumentado a movimentação nas ruas no momento em que, estimam especialistas, entramos na fase de maior contágio. Este é o resumo desta quarta-feira, 8 de abril.

Política

FGTS. Um dia depois de apresentar os mecanismos para pagamento de auxílio emergencial de R\$ 600, o governo federal extinguiu o PIS-Pasep e [liberou o saque de R\\$ 1.045 do FGTS](#) a partir de 15 de junho. Uma medida provisória foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União no fim da noite de terça-feira.

INSS. Segurados do INSS à espera do auxílio-doença também poderão garantir o pagamento de um salário mínimo (R\$ 1.045) e enviar atestado médico pelo Meu INSS, segundo [portaria](#) também publicada esta semana.



Henrique Meirelles, secretário da Fazenda do Estado de São Paulo. Crédito: José Cruz/Agência Brasil

Impressão de dinheiro. Em entrevista à [BBC Brasil](#), Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central e atual secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, defendeu a impressão de dinheiro como medida para enfrentar a crise. Na visão de Meirelles, a retração da economia agora será tão brutal que não existe risco de inflação caso a autoridade monetária emita moeda, por exemplo, para o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600 concedido a brasileiros de baixa renda por ao menos três meses. "O Banco Central tem grande espaço de expandir a base monetária, ou seja, imprimir dinheiro, na linguagem mais popular, e, com isso, recompor a economia. Não há risco nenhum de inflação nessa situação", disse.

Contra golpes. O governo federal se uniu ao Google e à Apple para [derrubar apps falsos do auxílio emergencial](#) anunciado ontem. Em entrevista à CBN, o secretário nacional de Governo Digital, Luis Felipe Monteiro, afirmou que autoridades já estão em contato com as companhias de tecnologia para tirar do ar aplicativos que tentam roubar dados ao imitarem o app oficial.

Datafolha. O pessimismo do brasileiro em relação aos impactos do coronavírus em suas vidas aumentou. De acordo com pesquisa do Datafolha, [69% dos entrevistados acreditam que perderão renda](#). Destes, cerca de 6% disseram que não conseguem mais sustentar a família e 11% relatam ter dinheiro para sobreviver por, no máximo, 15 dias, caso perca a renda atual.

Outra pesquisa. O Datafolha também mediu a aprovação de governadores e do presidente Jair Bolsonaro durante a crise. A pesquisa apontou que João Doria, de São Paulo, e Wilson Witzel, do Rio, [seguem bem avaliados](#). O governador paulista tem aprovação de 51%, enquanto o carioca, 55%, entre entrevistados que moram nos dois estados. O instituto ouviu 528 paulistas e 512 fluminenses. O presidente Jair Bolsonaro, na pesquisa nacional, tem 33% de aprovação.

Mudança. Perto de vivenciar um colapso por coronavírus, o primeiro estado a [trocar](#) de secretário da Saúde é o Amazonas. Com 95% dos leitos de UTI ocupados, o governo estadual anunciou a biomédica Simone Papaiz como a nova chefe da pasta.

Cloroquina é o tema nas redes

Impulsionada pelo noticiário e por algumas polêmicas, a cloroquina é o assunto do dia nas redes sociais. Até as 14h de hoje, no universo de 943 mil menções capturadas, 38% estão relacionadas ao medicamento, sendo testado para uso contra a COVID-19.

Em comparação com a semana passada, termos ligados à cloroquina representam aumento de 134%. Um dos fatos novos para a alta de hoje é a postagem do presidente Jair Bolsonaro sobre o uso da cloroquina pelo cardiologista Roberto Kalil Filho e pela imunologista Nise Yamaguchi.

Recursos para a saúde. Outro destaque do período foi o bloqueio, determinado pelo juiz federal Itagiba Neto, de recursos do Fundo Partidário e do Fundo Eleitoral para uso no combate ao coronavírus. O assunto atingiu 18% do total monitorado.

Novas medidas. Conteúdos relacionados às decisões das cidades e estados sobre novas medidas para combater o vírus totalizaram 8%.



Enfrentando a iniciativa pública



Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio. Crédito: Matheus Guimarães/Arquivo Pessoal

Ruas cheias no Rio. Apesar da aprovação do governador Wilson Witzel na [condução rígida](#) da crise do coronavírus, o carioca vem afrouxando o isolamento social nos últimos dias. Reportagem da TV Globo mostra ônibus cheios, barcas lotadas e muitas pessoas circulando normalmente pelas ruas. No Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, o [comércio reabriu](#) e as ruas, antes vazias, estão repletas de gente. No fim de semana, [a orla já havia ficado lotada](#) de pessoas fazendo exercícios. O **Disk-Aglomerado** já atendeu quase 450 queixas de festas e de bares funcionando.

Em **São Paulo** também é perceptível a mudança de comportamento nas regiões centrais e em [comunidades](#). A atualização do decreto prevê quarentena total até 22 de abril. Segundo o Procon, 818 estabelecimentos já foram multados por descumprirem as regras no estado. Desde o início da [quarentena](#), em março, a instituição já recebeu mais de 10 mil denúncias contra comércios.

Perigo. A virologista Clarissa Damaso, professora da UFRJ, afirmou, em [entrevista](#) ao jornal O Globo, que, "se as pessoas começam a sair mais, a curva que poderia começar a achatar não vai se comportar assim. E o que veremos é uma explosão no número de casos e hospitais mais lotados do que já estão".

O infectologista Roberto Medronho, membro do grupo de estudo que auxilia o Governo do Estado do Rio na crise, [em entrevista](#) ao colunista Bernardo Mello Franco, do jornal O Globo, afirma que, "caso o Brasil baixe a guarda contra o vírus, o cenário pode ser sombrio". E reforça: "Tudo o que não queremos é ver caminhões do Exército levando corpos para outras cidades por falta de vagas nos cemitérios. Isso ocorreu na Lombardia, a região mais rica de um país de primeiro mundo."

Nem mesmo no feriado. Cidades do litoral paulista vão barrar a entrada de turistas no feriado de [Páscoa](#). A proibição vale até mesmo para quem tem casa de veraneio em alguns municípios. As vias de acesso à região da Baixada Santista vem sendo fiscalizadas desde a atualização do decreto de quarentena, em 24 de março.

Câmara cortará R\$ 150 milhões em despesas

Na última terça-feira, o presidente da Câmara dos Deputados, [Rodrigo Maia determinou corte de despesas no valor R\\$ 150 milhões](#). Durante a pandemia da COVID-19, serão reduzidos os custos com passagens aéreas, horas-extras, e a contratação de novos serviços e equipamentos.

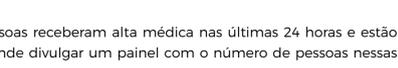
Na semana passada, Maia admitiu que está analisando um possível corte de salários dos parlamentares e de servidores do Executivo e do Judiciário. A medida não é prioritária, mas também não está descartada.

Pelo menos três projetos de lei em tramitação propõe redução de 50% no salário de deputados e senadores, hoje fixado em R\$ 33.763,00. A outra proposição prevê que toda a remuneração dos parlamentares seja destinada ao SUS.

Fonte: In Press Oficina.

Saúde em Pauta

Dados. [Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro \(UFRJ\)](#) alerta para o fato de 25% dos profissionais da rede pública de saúde do Rio de Janeiro testarem positivo para o COVID-19. A taxa no estado é maior que a de países como Espanha, Portugal (20%) e Itália (15%).



Leo Martins / Agência O Globo

Boas novas. De acordo com o [Ministério da Saúde](#), 173 pessoas receberam alta médica nas últimas 24 horas e estão recuperadas após enfrentarem o coronavírus. A pasta pretende divulgar um painel com o número de pessoas nessas condições nos próximos dias.

China. Após [flexibilizar o isolamento](#) na província de Wuhan e não registrar nenhuma morte na última terça-feira, o país [volta a registrar vítimas fatais](#). A China enfrenta a [segunda onda de infecções](#) que seria provocada por viajantes que chegam do exterior. Dos 62 novos casos de COVID-19 registrados, 59 são em pessoas que vieram de fora do país.

Espanha. Depois de quatro dias de queda, o [número de mortos por COVID-19 volta a subir](#). O país soma 14.673 vítimas fatais e 146.690 casos confirmados. As autoridades dizem que parte desses números podem ser de vítimas que só agora teriam entrado na estatística oficial.

"Pico de contaminação". Nos últimos dias temos ouvido o termo por todos os lados e a cada dia a previsão avança para uma data diferente. Mas o que é um pico epidêmico e como é calculado? Esta [matéria no Nexo Jornal](#) explica quais variáveis são avaliadas no modelo matemático e como é calculado.

Novo comportamento de consumo



Unplash

A recomendação de isolamento levou a uma diminuição nos gastos dos consumidores e, como consequência, provocou uma [reflexão sobre os hábitos de consumo](#). Relatório da WGSN, especialista em previsão de tendências de comportamento, [aponta que](#), em meio à incerteza, consumidores passaram a ser cautelosos e a analisar mais cuidadosamente o **que e como consumir**. Veja os principais achados deste estudo:

Novos hábitos. Muitos consumidores estão reconsiderando seus valores e passaram a buscar empresas e marcas que os façam sentir-se mais seguros. Os consumidores querem produtos que reflitam seus valores pessoais mesmo após o período de isolamento. Embora essa tendência já fosse crescente, o novo cenário global acelera essa busca.

Tudo feito em casa. Os consumidores estão usando seu tempo em casa para [aprender novas habilidades](#), como assar, cozinhar e costurar, o que deve se manter após o fim deste período. [Assar bolos e pães](#) em casa ou mesmo [fazer seus próprios embutidos](#), por exemplo, são hobbies que vem crescendo e transformando a relação com a comida. Diante disso, já há quem relate dificuldades em encontrar farinha de trigo e fermento biológico em comércios de São Paulo.

Digitalização em alta. Enquanto o mundo desacelera drasticamente, a digitalização aumenta. O isolamento vem sendo determinante para mostrar a rapidez com que as empresas podem atender às demandas online e, consequentemente, abre espaço para aumentar a confiança do consumidor no ambiente virtual. O omnichannel se torna praticamente parte da rotina.

E por falar em confiança... O Brasil é o segundo país mais preocupado com o impacto do coronavírus na população. Segundo dados de [pesquisa da Kantar](#), recessão econômica (54%), escassez (29%) e saúde pessoal (49%), estão entre os temas que mais angustiam os brasileiros - resultado que conecta com o novo perfil de um consumidor que busca cada vez mais segurança ao adquirir produtos e serviços.

Home office: uma mudança sem volta?

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) [mostra que](#) a crise do coronavírus acabou, e [home office vai crescer cerca de 30% no Brasil](#) e gerar uma mudança nas culturas organizacionais. O modelo de trabalho foi adotado de forma emergencial devido à necessidade de isolamento global. Grandes empresas, como Google e Apple, por exemplo, também estão [usando o formato](#) em seus escritórios espalhados pelo mundo e já avaliam que o modelo pode funcionar bem para seus negócios, mesmo após a pandemia.



Computer Systeme

Redução de custos. No Brasil, "o home office também tem se mostrado efetivo", segundo o pesquisador e professor da FGV, André Miceli. Além de uma redução de custos para as empresas com a manutenção dos escritórios, a retirada de carros da rua e o esvaziamento dos transportes públicos são consequências a manutidas.

Comunicação. As [agências de comunicação](#) do Brasil também estão com seus profissionais em casa. Segundo o presidente da Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom), Carlos Carvalho, o teletrabalho deve se transformar em uma realidade, pois pode representar um engajamento nos custos do setor, com escritórios menores, mais baratos e profissionais que, ao evitar longos deslocamentos, ganharão qualidade de vida e poderão aumentar a produtividade. "A tecnologia está dando conta do recado nessa situação emergencial e será aliada dessa nova forma de encerrar o trabalho", disse.

Ócio criativo. O sociólogo italiano [Domenico De Masi](#), autor do livro "Ócio Criativo", defende que, com a tecnologia atual, a maioria das pessoas pode fazer o trabalho que faz do escritório, de casa. Segundo ele, as empresas precisam, historicamente, de um tempo para se adequar às novas tecnologias. Ele alerta que o ócio a que ele se refere não é o da preguiça, mas sim o tempo necessário para que os profissionais usem a criatividade na execução de seus trabalhos.

Liderança. Em [entrevista](#) ao jornal Extra, o professor do Ibmec/SP e especialista em Gestão de Pessoas, Marcelo Rivani, afirma que ainda existe desconfiância por parte das lideranças em relação ao home office. Segundo ele, estudos apontam que a produtividade no trabalho remoto aumenta cerca de 30%. Mas, para isso, é preciso que os líderes desenvolvam em suas equipes habilidades como disciplina, organização e planejamento.

Sociedade 5.0. Para Alessandra Montini, diretora do LabData da Fundação Instituto de Administração (FIA), o coronavírus vai marcar a entrada definitiva do Brasil na Sociedade 5.0, marcada pela digitalização, pela inteligência artificial e pela internet das coisas. "A tecnologia já existe. Só precisava de uma oportunidade para que levasse à mudança de comportamento", disse Montini, também em entrevista ao Extra.

Saudade. Uma [pesquisa](#) realizada com 7 mil profissionais brasileiros mostra que, dentre os aspectos negativos do home office, a falta de ficar distante dos colegas de trabalho e a sensação de também estar longe das informações da empresa.

Treinamento em comunicação

A pandemia do coronavírus modificou quase todas as áreas de trabalho do mundo e, com a comunicação não foi diferente. No momento de crise, tão importante quanto saber o 'que' falar é ter a clareza e o domínio do 'como falar'.

Contar histórias consistentes, ser eficiente no engajamento da audiência e contribuir para a construção, manutenção e proteção de reputação pessoal e da organização tornaram-se parte do 'job description' de muitos comunicadores e porta-vozes.

E é para dar destaque a essa necessidade de preparação que o Highlights COVID-19 de hoje traz uma entrevista exclusiva com **Mônica Anjos, diretora de Treinamentos da InPress Porter Novelli**.



Reprodução internet

O que porta-vozes e comunicadores precisam ter em mente para garantir expressão corporal e linguagem adequadas em reuniões e entrevistas à distância neste momento de isolamento social?

Aqueles que já passaram pelos nossos treinamentos sabem que apenas 7% da comunicação se dá pelo conteúdo. Todo o restante ocorre pelo domínio de técnicas de uma comunicação eficiente. Então, reúna aqui algumas dicas básicas: olhar para câmera do celular ou do computador, já que o repórter ou os integrantes da reunião não estarão ao seu lado; dirigir a comunicação direto para o público; usar gestos (mesmo que discretos) que reforcem a sua fala e deem movimento e credibilidade à conversa; nunca esquecer da expressão facial - e, para anunciar boas notícias, sorria. Na notícia preocupante, mantenha a seriedade e demonstre sua preocupação legítima com o tema e com as pessoas atingidas. Use uma linguagem

sempre simples e direta; ela chega mais facilmente para todos e é entendida. Não complique ou use palavras técnicas, isso só atrapalha a comunicação.

Como manter as lideranças bem preparadas para gestão dos times e para comunicação pública de interesse no período de distanciamento social?

A palavra aqui é atualização. A direção da empresa, bem como sua área de comunicação, estão lidando com informações novas o tempo todo e devem disseminá-las, na dose certa, para as lideranças. Essa agilidade e transparência são essenciais para que os líderes sintam-se preparados e estejam capacitados para retransmitir os posicionamentos corretos e as mensagens-chave adequadas para os demais colaboradores e públicos-alvo da empresa.

Qual a importância de se preparar e de escolher corretamente as mensagens-chave neste momento em que não existe o olho no olho e o aperto de mãos?

Num momento como o que estamos vivendo, manter a comunicação alinhada é essencial para a manutenção da reputação das empresas. Por isso, ter à mão (e na ponta da língua) as mensagens-chave e os posicionamentos definidos para cada tema é imprescindível. Treine antes de ir ao público. As mensagens precisam ser faladas de forma autêntica, humana e com alto grau de empatia para que todos as recebam da melhor forma possível, e de acordo com os resultados esperados.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.